



ALEXANDRE GARCIA

FORA DA ILHA DOS POLÍTICOS E JORNALISTAS, O POVO CONTINUA DIVIDIDO ENTRE BOLSONARO E LULA. SABE QUE VAI TER DE DECIDIR O QUE QUER E O QUE NÃO QUER. NUNCA OUVIU FALAR SOBRE ALGUMA PROPOSTA DE TERCEIRA VIA, SEJA LÁ O QUE FOR ISSO

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Deslumbramentos

Bolsonaro filiou-se ao PL, sob o aplauso do Progressistas e do Republicanos. O PL ficou 20 deputados maior na Câmara. Antes disso, o PSDB teve sua semana da paixão. Uma via crucial que foi de domingo à aleluia de sábado, quando Doria emergiu das urnas digitais com maioria de 54% dos votos válidos, que significa 1,25% dos filiados. Eduardo Leite voltou para o Rio Grande recebendo aceno de Gilberto Kassab, do PSD, a que se filiará Rodrigo Pacheco. Arthur Virgílio voltou a Manaus praguejando contra Aécio e os que bolsonarizam

o PSDB. Será que valeu a pena ter feito essas desgastantes prévias? Para Doria, valeu evitar decisões da cúpula do partido. Mas os tucanos foram derrotados por si mesmos, concorrendo sozinhos, numa disputa que desgastou o partido perante o eleitor e entre os tucanos de maior. E na mídia em geral, anunciou-se, como de costume, uma solução de terceira via — essa, dificilmente, vai aninhar outro terceirista forte, que aceite ser vice de Doria.

A mosca azul do poder incula suas vítimas com anticorpos para a humildade e a

razão. Os infectados começam a levantar e perdem noção da realidade. O chavão da terceira via faz com que o incauto se olhe no espelho e constate que está diante da alternativa que superará a polarização esquerda-direita, aquele com quem o eleitorado sonha. Os áulicos mais próximos aplaudem — e eles traduzem como o aplauso da população. Esquece de ir até a esquina e perguntar ao primeiro passante: você me conhece? Vai votar em mim? E vai dançando nas ilusões de partidos que estão com um olho no candidatos, outro nos

fundos com que os pagadores de impostos os sustentam.

Enquanto o PSDB subia o calvário com sua cruz, no DEM, Mandetta desistia dessas ideias. Percebeu ter sido um fenômeno passageiro, promovido pelo coronavírus e pelos que promovem os dissidentes. Ao mesmo tempo, o MDB apressava-se em prometer, para este dezembro, o anúncio da candidatura da senadora Simone Tebet, lançada no palanque da CPI, supostamente para evitar no partido o que acontece no PSDB, a bolsonarização. Para a direção do MDB, melhor mostrar logo

candidato antes que seja tarde demais. Ciro, que já havia contratado marqueteiro, tirou o pé do acelerador depois que viu votos com o governo no próprio PDT. Moro continua sua alegre descoberta da política fora dos tribunais, junto com general da reserva cheio de esperança. Ambos com o charme da dissidência. Fora da ilha dos políticos e jornalistas, o povo continua dividido entre Bolsonaro e Lula. Sabe que vai ter de decidir o que quer e o que não quer. Nunca ouviu falar sobre alguma proposta de terceira via, seja lá o que for isso.

Certa vez, o esperto Paulo Maluf fingiu pedir conselhos ao presidente Figueiredo. O general pôs no bolso do político um papelucho com apenas uma palavra escrita: humildade. Em qualquer atividade, humildade é a mais inteligente e mais produtiva das virtudes. Não é ter humildade para mostrar. É ser humilde. A corrida presidencial será cruel com os que levitam, vaidosos. Quando a mosca azul pica, só os humildes ficam com os pés no chão. Não se enganarão nem serão enganados. Aí, não haverá sucesso que os derrube.

LEGISLATIVO

Compromisso com o Estado laico

Aos senadores, Mendonça diz que, apesar de religioso, pautará na Constituição as decisões como ministro do STF

» ISRAEL MEDEIROS
» LUANA PATRIOLINO

André Mendonça foi sabatinado por mais de oito horas na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) antes de sua indicação ao Supremo Tribunal Federal (STF) ser levada à avaliação do plenário do Senado. No colegiado, ele fez acenos à classe política e defendeu o Estado laico, mas se distanciou de decisões e falas controversas do presidente Jair Bolsonaro (PL), que o escolheu para o posto. O ex-AGU iniciou o

trâmite exaltando sua história no direito e citando sua religião.

Ele buscou superar a desconfiança de que se pautará pela religião nas demandas apresentadas ao Supremo. Enfatizou que seguirá usando a *Bíblia* como base para suas atitudes, mas sustentou que, enquanto ministro do Supremo, ter a Constituição como norte.

“Comprometo-me com o Estado laico. Considerando discussões havidas em função de minha condição religiosa, faz-se importante ressaltar a minha defesa do Estado laico”, disse na

comissão. “Na vida, a Bíblia; no STF, a Constituição.”

Questionado sobre união homoafetiva e homofobia, Mendonça sustentou que agirá para fazer valer a Constituição e respeitará os direitos individuais da comunidade LGBTQIA+. “Não se admite qualquer tipo de discriminação. É inconcebível qualquer ato de violência física, verbal e moral com relação a essa comunidade. Assim, meu comprometimento diante de situações como essa é de aplicar a legislação pertinente”, pontuou.

Mendonça, que foi ministro

da Justiça e Segurança Pública do governo Bolsonaro, esperou quase cinco meses para se tornar o novo ministro do Supremo — a indicação dele foi oficializada por Bolsonaro em 13 de julho, e a CCJ do Senado recebeu o documento em 18 de agosto.

A demora é creditada a uma manobra do presidente da CCJ, Davi Alcolumbre (DEM-AP), para tentar desgastar Mendonça e vê-lo reprovado no Senado. Apesar disso, o tratamento entre os dois, na sessão de ontem do colegiado, foi cordial e respeitoso.

Confiança

Antes da votação na CCJ, governistas já davam como certo o aval a Mendonça. “Nos últimos meses, nós temos trabalhado com todos os senadores (para viabilizar a aprovação de Mendonça). Não importa a religião do indicado, isso nunca foi tema de discussão de qualquer uma das indicações ao Supremo Tribunal Federal. O que nós fizemos questão de ressaltar aos senadores é o currículo e a carreira de dedicação de André Mendonça

ao serviço público”, disse o senador Carlos Viana (PSD-MG). “André Mendonça demonstra que tem a experiência, tem o respeito e a capacidade de entender o Brasil. A questão religiosa não o impede em momento algum.”

Já o senador Marcos Rogério (DEM-MG) acredita que as resistências a Mendonça foram frutos de “preconceito”. “Acho que essa indicação engrandece o papel da Corte constitucional e dá voz a uma parcela muito importante da sociedade brasileira”, destacou.

As principais declarações de Mendonça na CCJ

Democracia

“A democracia é uma conquista para a humanidade. Para nós, não, mas em muitos países ela foi conquistada com sangue derramado e com vidas perdidas.”

Pedido de desculpas

“Meu pedido de desculpas por uma fala que pode ter sido mal interpretada e que não condiz com aquilo que eu penso. Vidas se perderam na luta para a construção da nossa democracia. Além do meu pedido de desculpas, o meu registro do mais profundo respeito e lamento pela perda dessas vidas”

Delação premiada

“Entendo que uma delação premiada não é elemento de prova. Não posso basear uma convicção com base em uma delação. Delação não é acusação. Dito isso, entendo que o combate à corrupção tem de

ser feito respeitando os direitos e garantias individuais. Os fins não justificam os meios.”

Direitos fundamentais

“A preservação dos direitos e garantias fundamentais se revela ainda mais indispensável pelos membros do Poder Judiciário, em especial pelos ministros da Suprema Corte do país. Juiz não é acusador, e acusador não é juiz.”

Estado laico

“Considerando as discussões em função de minha condição religiosa, faço importante ressaltar minha defesa do Estado laico. A igreja presbiteriana, da qual pertencço, nasceu no contexto da reforma protestante, tendo como uma de suas marcas justamente a defesa da separação entre igreja e Estado.”

Casamento homoafetivo

“O casamento civil, eu tenho

a minha concepção de fé específica. Como magistrado da Suprema Corte, tenho de me pautar pela Constituição. Eu defenderei o direito constitucional do casamento civil das pessoas do mesmo sexo.”

Relação entre Poderes

“A automoderação do Poder Judiciário é corolário lógico do próprio princípio Estado democrático de direito. Desse modo, afirmo meu compromisso em respeitar as decisões e as ações, tanto do Poder Legislativo quanto do Poder Executivo, sempre que adotadas no exercício regular das suas atribuições e conforme a Constituição.”

Posse de armas

“Logicamente que há espaço para posse e para porte de armas. A questão que deve ser debatida é: quais os limites, até que ponto e até que extensão.”

Senado vota precatórios

Pedro França/Agência Senado

A votação, no plenário do Senado, da PEC dos Precatórios foi adiada de ontem para hoje. A sessão semipresencial começará às 9h. Na avaliação do governo, não há como o país pagar o Auxílio Brasil sem essa mudança constitucional, mas a matéria divide opiniões na Casa.

Na mesma reunião será votada, também, a Medida Provisória (MP 1.061/2021) que criou o Programa Auxílio Brasil. A MP foi aprovada pela Câmara, no dia 25.

O relator da PEC dos Precatórios e líder do governo na Casa, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), afirmou que as negociações sobre o texto final avançaram e que há necessidade de aprovar a proposta para que o Auxílio Brasil comece a ser pago ainda este ano. O relatório dele promove várias alterações no texto já aprovado pelos deputados, o que fará a PEC voltar à Câmara, caso seja aprovada pelo Senado em dois turnos.



O parecer de Bezerra será avaliado no plenário da Casa

Nós avançamos muito na construção do entendimento para a votação dessa importante matéria, que vai viabilizar o pagamento do Auxílio Brasil, no valor de R\$ 400, para mais de 17 milhões de famílias brasileiras. E esse acordo está próximo de ser homologado, de ser com-preendido”, sustentou Bezerra.

A PEC libera espaço fiscal em 2022, estimado em R\$ 106 bilhões, para o pagamento do novo programa de distribuição de renda, sucessor do Bolsa Família. A proposta é viabilizar os recursos por meio da mudança no cálculo do teto de gastos públicos e do parcelamento dos precatórios. (Com Agência Senado)

URBAN_306

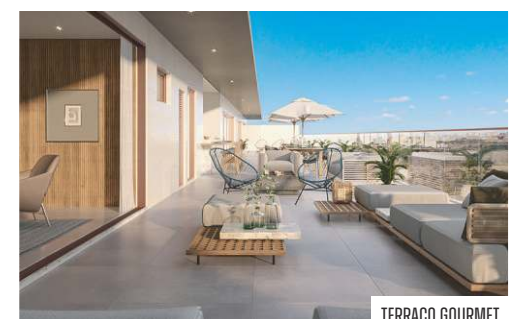
N O R O E S T E

LANÇAMENTO

2 E 3 QUARTOS E COBERTURAS
PADRÃO LUXO NO NOROESTE!

LAZER DE VIVER INCOMPARÁVEL

- PLANTAS INTELIGENTES;
- CONFORTÁVEL PARA MORADORES;
- RENTÁVEL PARA INVESTIDORES;
- OBRAS EM ANDAMENTO;
- ENTREGA EM 2023.



VISITE OS DECORADOS DE 2 E 3 QUARTOS E SURPREENDA-SE.

Imagens meramente ilustrativas. Empreendimento registrado no 2º Ofício de Registro de Imóveis do DF, MI R.20/131.581.

PARA MAIS INFORMAÇÕES ACESSE

URBAN306.COM.BR

PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO



VENDAS

3202-1533

INCORPORAÇÃO

